

*CARTAS PARA
MARLANA*

Osmar Pereira Oliva

*CARTAS PARA
MARLANA*



Montes Claros

2011

Copyright ©: Universidade Estadual de Montes Claros

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

REITOR

João dos Reis Canela

VICE-REITORA

Maria Ivete Soares de Almeida

**DIRETOR DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÕES**

Huagner Cardoso da Silva

**DIRETOR DA EDITORA
UNIMONTES**

Antonio Alvimar Souza

**DIRETOR DA IMPRENSA
UNIVERSITÁRIA**

Humberto Velloso Reis

CONSELHO EDITORIAL

Maria Cleonice Souto de Freitas

Rosivaldo Antônio Gonçalves

Sílvio Fernando Guimarães de Carvalho

Wanderlino Arruda

IMPRESSÃO/MONTAGEM

Imprensa Universitária/UNIMONTES

EDITORIAÇÃO GRÁFICAS/CAPA

Maria Rodrigues Mendes

O48c Oliva, Osmar Pereira.

Cartas para Mariana : contos / Osmar Pereira Oliva. – Montes
Claros, MG : Unimontes, 2011.

98 p.

ISBN 978-85-7739-161-5

1. Literatura brasileira. 2. Contos. I. Título. II. Título: Contos

CDD B869.3

2011

Proibida a reprodução total ou parcial.
Os infratores serão processados na forma da lei.

EDITORA UNIMONTES

Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro - s/n
Caixa Postal 126 - CEP 39401-089 - Montes Claros (MG)
E-mail: editora@unimontes.br - Fone: (38) 3229-8214

FILIADA À
UBEU
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

Sumário

Cartas para Mariana.....	7
Prólogo.....	9
Carta I.....	11
Carta II.....	15
Carta III.....	20
Carta IV.....	22
Última.....	26
Carta para Maria.....	30
Carta para Isaac.....	35
Carta para as filhas de Eva.....	36
Carta sobre o medo.....	40
Carta para Ulisses.....	43
Carta para Bento.....	46
Carta sobre o manuscrito de Assis.....	48
Carta sobre as singularidades de uma moça loura.....	57
Carta para os meus filhos.....	60
Carta sobre o defeito do homem solteiro de mais de 30.....	62
Carta para Rubem Fonseca.....	64
Carta sobre a casa de minh'alma.....	66
Carta para os órfãos.....	70
Carta sobre relíquias da casa antiga.....	73
Carta para um desconhecido.....	76
Carta sobre um conto fantástico.....	78
Carta para Rita.....	79
Carta sobre as palavras.....	80
Carta para Ravenna.....	82
Carta para os marinheiros.....	85
Carta de Asch.....	90
Carta para Clarice.....	94

Carta para Ângela.....	95
Carta para Waldhett.....	96
Carta para Poe.....	98

CARTAS PARA MARIANA

*“Quando este pranto cessar, tudo que em mim houver de
feminino terá acabado.”*

(Shakespeare)

A Eça de Queirós

Paris, maio de 1867.

Querido Amigo:

Encaminho-lhe esses escritos que encontrei em um relicário, aqui, na França. Tratam-se de cartas escritas por um Cavaleiro francês, endereçadas a uma senhora portuguesa, não se sabe exatamente quem. Os manuscritos encontravam-se em estado deplorável, já em parte devorados pelas traças, essas ínfimas criaturas consumidoras das recordações e destruidoras do tempo que restou cristalizado em instantes. De minha parte, antecipo-lhe que são cartas lastimáveis, muitíssimo mal escritas e de difícil compreensão. Creio mesmo que a senhora a quem as mesmas se destinavam dificilmente as leria com algum prazer, ainda que encontrasse nelas alguns lances lacrimosos que lembram um certo romantismo. Mesmo assim, envio-lhas, porque há referências a Portugal e a um amor mal resolvido. Talvez lhe sirva de mote para um novo romance de adultério ou de amores proibidos, que parecem ser temas de sua predileção. Quanto às cartas de minha autoria, que seguem juntas a estas, faça delas o que melhor lhe aprouver.

Amigo certo et nunc et semper,

Fradique Mendes

PRÓLOGO

Estas cartas, cumpre esclarecer, foram encontradas em um relicário, quando Fradique Mendes visitava a França. Junto com a sua correspondência particular, o autor das *Lapidárias* enviou esses manuscritos para o seu amigo português, o escritor Eça de Queirós. Por motivos que desconhecemos, Eça preferiu publicar somente as cartas de Fradique Mendes, acompanhadas das memórias e notas, depois da morte desse poeta. Os manuscritos ficaram esquecidos em meio aos documentos e demais obras que compunham o espólio de Eça de Queirós. Como bem sabemos, desses papéis esquecidos, foram resgatadas *A Ilustre Casa de Ramires*, *A Cidade e as Serras* e *A Correspondência de Fradique Mendes*, que compõem as obras póstumas do romancista português. Há três anos, quando estive pesquisando na Biblioteca Nacional de Lisboa, onde se encontra parte do acervo bibliográfico que pertencia a Eça de Queirós, encontrei esses manuscritos, em forma de cartas, que ora trago a público. Se as cartas são mal escritas, como já o alertou Fradique Mendes, julgo-as interessantes porque são confissões de um homem em conflito com a sua consciência, atormentado por uma paixão da sua mocidade que as convenções morais, religiosas e familiares parecem ter impedido de se concretizar. Portanto, se a escrita é horrível e o assunto, pouco esclarecedor, elas têm a sua valia por evidenciarem a dor de amar e ter que fazer escolhas, nem sempre as mais acertadas. Publico-as, pois, da forma como as encontrei. Se o leitor tiver dificuldade de compreender

determinadas frases ou assuntos, deve-se ao estado como os papéis se acham, corroídos pelas traças e pelo mofo, quase se desfazendo.